

O CORPO FEMININO COMO LINGUAGEM EM NIEMEYER
THE FEMALE BODY AS LANGUAGE IN NIEMEYER

¹Walter William Pereira Barreto

RESUMO

Em uma época marcada pelo rigor racionalista e pelo predomínio simbólico do masculino, como pensar uma arquitetura que se curva ao desejo, ao corpo e ao feminino? A obra de Oscar Niemeyer oferece pistas para essa leitura, situada entre a psicanálise, a política e a estética. Partindo da concepção freudiana de sublimação e dos desdobramentos lacanianos sobre o Nome-do-Pai, o feminino e o gozo, argumenta-se que Niemeyer subverte os códigos tradicionais da arquitetura moderna ao inscrever, por meio da curva, uma estética do desejo que desafia o retângulo do poder e a rigidez do discurso fálico. A curva, entendida como metáfora formal e política, torna-se um gesto de inscrição do sensível, do erótico e do inconsciente no concreto da cidade. A arquitetura de Niemeyer é aqui pensada como uma forma de escritura simbólica do corpo — um corpo não representado, mas evocado, que tensiona os limites entre arte, política e subjetividade. Assim, a obra do arquiteto é analisada como produção de espaço e de linguagem, onde o desejo se eleva à forma e o traço se descola da lei.

Palavras-chave: Psicanálise. Oscar Niemeyer. Sublimação. Arquitetura. Lacan. Desejo.

ABSTRACT

In a period marked by rationalist rigor and the symbolic predominance of masculinity, how can one think of an architecture that curves toward desire, the body, and the feminine? Oscar Niemeyer's work offers clues for this reading, situated at the intersection of psychoanalysis, politics, and aesthetics. Drawing on Freud's concept of sublimation and Lacan's developments regarding the Name-of-the-Father, the feminine, and jouissance, it is argued that Niemeyer subverts the traditional codes of modern architecture by inscribing, through curves, an aesthetics of desire that challenges the rectangle of power and the rigidity of phallic discourse. The curve, understood as a formal and political metaphor, becomes a gesture of inscription of the sensible, the erotic, and the unconscious into the concrete of the city. Niemeyer's architecture is thus considered a form of symbolic writing of the body—a body not represented but evoked, which stretches the boundaries between art, politics, and subjectivity. His work is analyzed as a production of space and language, where desire rises to form and the line departs from law.

Keywords: Psychoanalysis. Oscar Niemeyer. Sublimation. Architecture. Lacan. Desire.

¹ Psicólogo e Psicanalista. Mestre em Ciências da Educação pelo Instituto Pedagógico Enrique José Varona – Havana, Cuba. Pós-graduado em Educação pela PUC/BH. Graduado pela Universidade Federal de São João Del Rei. Professor da Faculdade Arnaldo Jansen – Belo Horizonte, MG. E-mail: wwpbarreto@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A história da arquitetura brasileira percorre um trajeto marcado por influências externas e adaptações locais, desde as construções coloniais luso-barrocas até a rigidez racionalista das escolas acadêmicas do século XIX (Mindlin, 2000). Durante muito tempo, a produção arquitetônica brasileira esteve submetida a uma lógica eurocêntrica, masculina e funcionalista, refletindo o espírito de uma sociedade patriarcal e centralizadora (Nobre, 2012).

No século XX, a emergência do modernismo trouxe propostas de ruptura, abrindo espaço para uma arquitetura mais conectada com as singularidades do território, do corpo e do imaginário nacional (Mindlin, 2000). É nesse contexto que se inscreve a obra de Oscar Niemeyer, arquiteto que, embora influenciado pelos princípios do modernismo europeu, imprime uma linguagem própria, marcada pela valorização da curva, da leveza e da sensualidade.

Segundo Niemeyer (1988, p. 34), “não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual — a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas nuvens do céu, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.” Esta citação revela como o arquiteto inscreve o desejo no concreto, subvertendo os códigos rígidos da arquitetura funcionalista.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O corpo da arquitetura: niemeyer e a inscrição do desejo

A curva, em Niemeyer, não é apenas recurso estético; é gesto simbólico e político. Desvia da linha reta — que evoca domínio, ordem e razão — e introduz, no concreto armado, um traço do desejo e do feminino. Em termos psicanalíticos, pode-se entender essa escolha como sublimação: a energia pulsional, principalmente erótica, é transformada em arte e espaço socialmente significativos (Freud, 1920).

Suas obras principais ilustram esse movimento: o Conjunto da Pampulha (Belo Horizonte, 1940), marco inicial de seu estilo; a Sede das Nações Unidas (Nova York, 1952), participação como membro da equipe internacional; Brasília (1956–1960), planejamento junto a Lúcio Costa; o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (1996), ícone do modernismo tardio.

Niemeyer também enfrentou repressão política durante a ditadura militar, sendo exilado na França em 1966. Ali, abriu escritório em Paris e projetou edificações como a Sede do Partido Comunista Francês e a Editora Mondadori, mantendo coerência estética e política (Niemeyer, 1988).

2.2 O pai reto, o filho curvo: arquitetura como subversão

No campo simbólico lacaniano, o Nome-do-Pai representa a Lei, o limite e a estrutura social que organiza o desejo (Lacan, 1997). Niemeyer desafia essa instância ao romper com paradigmas funcionalistas e introduzir o feminino e o desejo como força estruturante de sua arquitetura. A curva torna-se símbolo do gozo Outro, expressão de prazer que escapa à Lei fálica e à rigidez normativa (Lacan, 1985).

Ao introduzir curvas nos edifícios, Niemeyer subverte o domínio masculino da arquitetura e propõe uma política do espaço centrada no sensível, no coletivo e no imaginário social. A escolha formal conecta-se ao seu engajamento político: comunista declarado, ele concebe a arquitetura como serviço ao povo, transformando espaço em gesto social e estético.

2.3 Arquitetura, Sublimação e Psicanálise

A sublimação freudiana permite entender a arquitetura de Niemeyer como expressão de energia pulsional transformada em obra cultural e socialmente significativa (Freud, 1920). Igrejas, museus e palácios transformam o concreto em formas sensuais, leves e emotivas, convertendo desejo em arquitetura, e o corpo feminino em metáfora estética e política (Freud, 1930).

A monumentalidade de Brasília, por exemplo, dialoga com a pulsão de morte: os edifícios organizam o imaginário coletivo e projetam continuidade, resistindo à finitude e inscrevendo-se no simbólico social (Freud, 1920). Ao mesmo tempo, a forma curva evidencia a presença do corpo, do desejo e do feminino na cidade, criando espaços que estimulam circulação, encontro e subjetividade (Lacan, 1985).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Oscar Niemeyer revela-se como ato de linguagem, gesto pulsional e produção simbólica. Ao subverter a linha reta e valorizar a curva, o arquiteto transforma o concreto em território do desejo, do corpo e do coletivo. Suas obras articulam sublimação, gozo, política e estética, inscritas em uma dimensão ética e social.

Niemeyer não apenas construiu edifícios; ele escreveu o inconsciente, inscrevendo a subjetividade brasileira na forma e na cidade. A arquitetura, assim, torna-se espelho do sujeito dividido, convite à criação e à experiência do desejo, enquanto subverte normas e redefine o espaço social e simbólico.

REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. **O Erotismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. Obras completas. Vol. XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Obras completas. Vol. XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 7: A ética da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

NIEMEYER, Oscar. **As curvas do tempo: memórias**. Rio de Janeiro: Revanche, 1988.

NOBRE, Edson. **A curva e o desejo: psicanálise e arquitetura em Niemeyer**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.